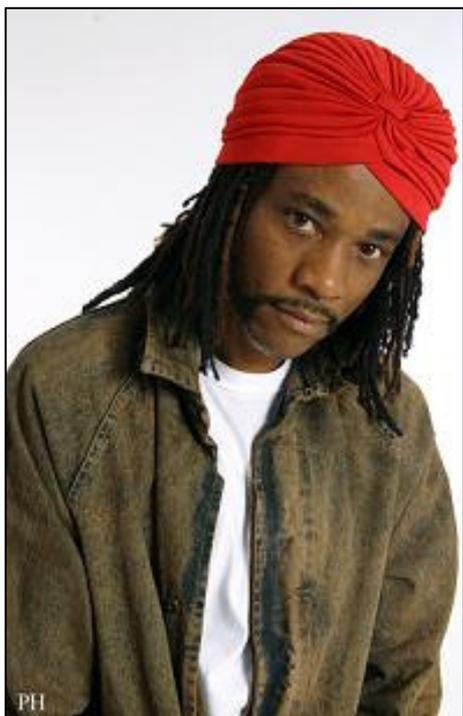


“DA GHAMA”

(BIOGRAFIA)



Filho da empregada doméstica “Sebastiana Constância da Rocha Gama” e do pedreiro “Joaquim Gama”, o menino “Paulo Roberto da Rocha Gama” cresceu e se tornou “Da Gama”: Um homem polivalente e à frente do seu tempo. Atualmente, “Da Gama” é um artista reconhecido nacionalmente, mas nem sempre foi assim. Sua trajetória começou há muito tempo atrás, quando ainda era apenas uma criança negra e pobre, como tantas outras em nosso país.

A história do artista “Da Gama” começa no bairro Lins de Vasconcelos, na zona norte do Rio de Janeiro (RJ), onde nasceu. Quando menino, ele morava no “Morro do Cabuçu”, e é neste local que seu amor pela música começa a dar os primeiros

passos.

“Assim como ‘Da Gama’, o cantor e ator ‘Tony Tornado’ morou na mesma região, no ‘Morro da Cachoeirinha,’ e hoje em dia os dois artistas são amigos.”

Seu pai levava a vida como pedreiro, mas tinha como hobby tocar violão e cavaquinho. Ele era um músico muito talentoso e, apesar de não trabalhar nesta área, sempre era convidado para animar as festas da comunidade. Ele foi a primeira pessoa a inspirar e incentivar “Da Gama” a aprender a tocar um instrumento.

Aos 4 anos de idade, “Da Gama” saiu do Lins de Vasconcelos e foi morar no bairro Piam, Belford Roxo, na Baixada Fluminense (RJ). Quando criança, ele estudou o primário na escola pública (onde aulas de música faziam parte do currículo). Na adolescência, o rapaz estudou o ginásio em escola particular. Sua mãe sempre fez um esforço muito grande para dar o melhor que podia ao filho. Graças a sua mãe, ele também pôde conhecer o esporte, através do taekwondo.

Na adolescência, seu gosto pela música foi aumentando. Ele se reunia junto com “Lauro Farias” (“O Rappa”), “Bino Farias” (“Cidade Negra”) e “Dida Nascimento” (“Negril” / Diretor do “Centro Cultural





Donana" em Belford Roxo) para tocar violão, ou melhor, "bater uma viola", como diziam os rapazes.

"Junto com 'Dida Nascimento', o artista 'Da Ghama' praticou capoeira em um centro espírita umbandista, onde também absorveu muito conhecimento sobre a cultura africana. A expressão "bater uma viola" serviu de inspiração para o título do primeiro CD da carreira solo do músico 'Da Ghama' ('Violas & Canções')."

Aos 16 anos, "Da Ghama" começou a estudar violão na "Escola de Música Villa-Lobos" (Rio de Janeiro - RJ). Infelizmente, seus estudos na escola duraram apenas seis meses, pois teve dificuldades para pagar a passagem do transporte de Belford Roxo até o centro do Rio de Janeiro. Por este motivo, deixou a escola de música e passou a aprender violão junto com os amigos, através de revistas que vendiam nas bancas de jornal.

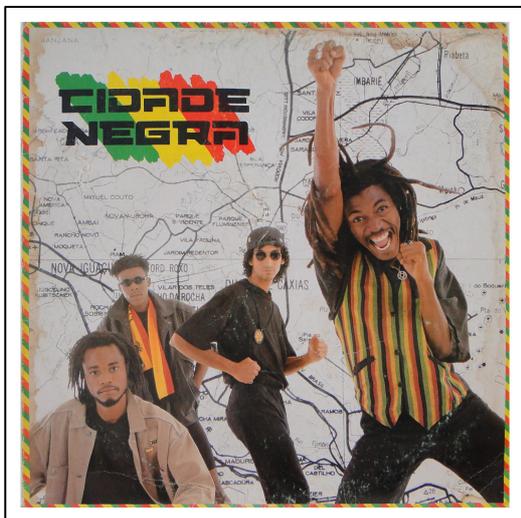
Com o tempo, acabou se identificando com o trombone de pisto (posteriormente aprendeu a tocar também trombone de vara com um amigo) e entrou para uma banda chamada "JUC - Jovens Unidos em Cristo" na igreja "São Judas Tadeu" no bairro Heliópolis, Belford Roxo, Baixada Fluminense. Foi na igreja que ele voltou a estudar violão e começou a aprender teoria musical. Nesta mesma igreja havia um grupo de teatro. Na época, "Da Ghama" namorava uma menina que era atriz e o convidou para estudar artes cênicas.

"Foi também neste período que 'Da Ghama' começou a se engajar politicamente, o que futuramente o ajudou com seu lado compositor, já que passou a ter uma visão mais crítica ao escrever suas canções. Aos 17 anos, 'Da Ghama' participou de um festival de poesias."



A igreja que "Da Ghama" freqüentava sempre promovia no período de férias um festival de música. Aos 19 anos, ele foi convidado por um dos organizadores do evento (que também era o professor da banda da igreja) a formar um grupo para poder participar do festival.

"Da Ghama" tocava guitarra e convidou "Lauro Farias" ("O Rappa") para ser o baixista. Como "Lauro Farias" já tocava em outra banda, ele sugeriu o nome de um de seus irmãos "Bino Farias" ("Cidade Negra") para ser o baixista (atualmente, o outro irmão de "Lauro Farias" e "Bino Farias", o músico "Tácio Farias", é o baixista da banda "BaixÁfrika", do artista "Da Ghama").

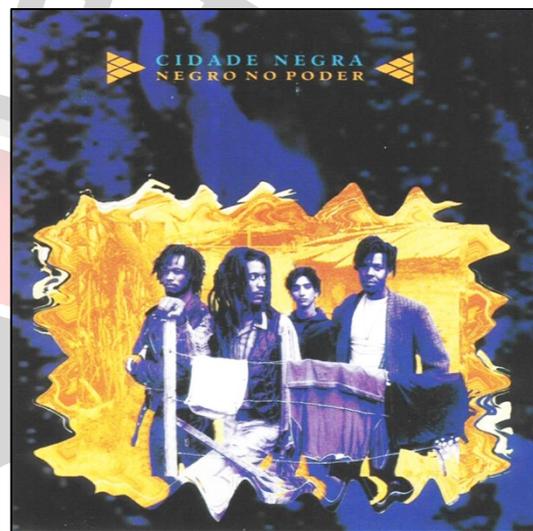


Depois de conseguir o baixista, “Da Ghama” convidou “Lazão” (“Cidade Negra”) para ser o baterista do grupo (“Da Ghama” e “Lazão” são amigos desde a época de escola). Depois, “Da Ghama” convidou mais umas meninas para serem as vocalistas, e assim, a banda estava formada. Todos compunham para o grupo. A banda ganhou um nome: “Novo Tempo”.

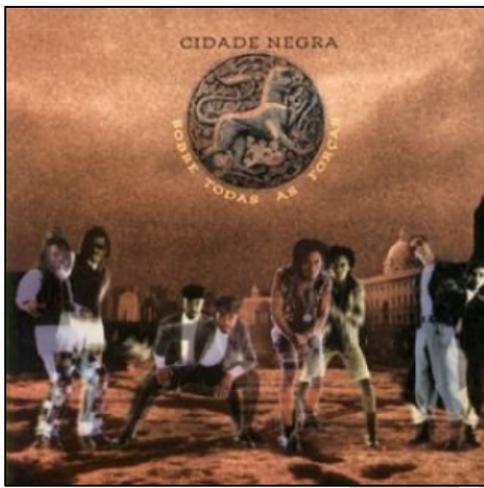
Após um período tocando na banda “Novo Tempo”, as meninas que eram as vocalistas saíram do grupo e a banda ficou sem vocalista. Como o amigo “Rás Bernardo” já havia mostrado algumas de suas composições para “Da Ghama”, caso surgisse alguma oportunidade dele entrar no grupo, “Da Ghama” sugeriu aos seus companheiros que chamassem “Rás Bernardo” para ser o novo vocalista da “Novo Tempo”.

“O vocalista ‘Rás Bernardo’ gostava muito de assuntos ligados à filosofia e ao esoterismo e, por isso, passou a contribuir também com as composições da banda, apresentando uma nova temática para o repertório, além do cunho político que já existia.”

Em 1983, com a nova formação pronta, o grupo começou a pensar em um novo nome. Foi quando surgiu o nome “Lumiar”. Nesta época a banda ensaiava na casa do guitarrista “Da Ghama”, com instrumentos emprestados (os quatro integrantes sempre receberam apoio da família e dos amigos). Posteriormente, os rapazes descobriram que já existia outra banda com este nome e tiveram que mudar novamente o título, surgindo assim, a famosa banda “Cidade Negra”, em 1986.



Depois de escolherem o nome definitivo para o grupo, a banda “Cidade Negra” gravou uma fita “demo” com suas canções. Esta fita “demo” foi produzida por “Nelson Meirelles” (produtor musical e primeiro baixista da banda “O Rappa”). Com a ajuda de “Ricardo Barreto” (“Blitz”) que entregou a fita para “Bernardo Vilhena” (poeta e letrista), os jovens músicos deram uma grande guinada em suas carreiras. “Bernardo Vilhena” apresentou a fita “demo” da banda para “Sérgio Lopes” (diretor artístico), e em 1990 a banda “Cidade Negra” consegue gravar seu primeiro CD profissional pela gravadora “Epic Records” (subsidiária da “Sony Music”).

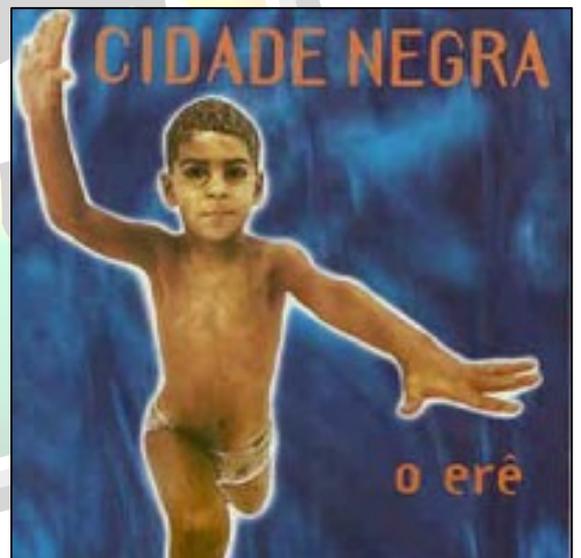


O álbum foi lançado em 1991, intitulado “Lute para Viver”. Maduro, com letras politizadas, mas também fala sobre a vida e seus ensinamentos. As faixas que mais se destacam são “Falar a Verdade” (hit que na época tocou em todas as rádios do Brasil e que até hoje é pedido nos shows) e “Mensagem” (faixa que conta com a participação mais que especial do consagrado “Jimmy Cliff”).

“Antes de se tornar um artista conhecido em todo o Brasil, ‘Da Ghama’ teve muitas profissões até se firmar na música. Ele trabalhou como feirante, entregou farinha para padarias, entregou pão, cortou cana-de-açúcar, foi ajudante de soldador, pintor de automóveis, trabalhou na conhecida livraria ‘Eldorado’, foi pára-quedista do exército (onde também participou da equipe de corrida), fora as modalidades de esporte que aprendeu, como o karatê e o kung fu. Sua última profissão antes de viver definitivamente de música, foi como faxineiro diarista, onde trabalhava em uma agência de limpeza, junto com os outros integrantes da banda “Lumiar”. Trabalhando todos juntos, eles poderiam conciliar os dias de trabalho com os dias em que havia compromissos da banda, servindo também como uma forma de se manterem financeiramente, enquanto ainda não conseguiam viver apenas de música.”

Em 1992, o grupo atravessou fronteiras, indo tocar no “Reggae Sunsplash Festival”, em Montego Bay, na Jamaica, tornando-se os primeiros artistas latino-americanos a participarem do evento. Quando retornou, a banda voltou aos estúdios e, em seguida, lançaram seu segundo disco intitulado “Negro No Poder”.

Em 1994, “Rás Bernardo” saiu da “Cidade Negra”, pois decidiu fazer carreira solo, entrando o novo vocalista “Toni Garrido”. Neste mesmo ano, a banda lançou seu terceiro CD intitulado “Sobre Todas As Forças”, com produção de “Liminha”. O som do grupo tornou-se mais diversificado, mais pop, porém mantendo as raízes do reggae e os temas sociais. O terceiro álbum coroou a banda, consagrando-a para o sucesso, com grandes hits como “A Sombra da Maldade” e “Pensamento”. O disco caiu nas graças do público, até mesmo daqueles que nunca haviam dado bola para o ritmo jamaicano. O grande destaque de “Sobre Todas As Forças” foi a romântica canção “Onde Você Mora?”, de autoria de “Nando Reis” e “Marisa Monte”. O CD também contou com a participação de “Gabriel, O Pensador”.





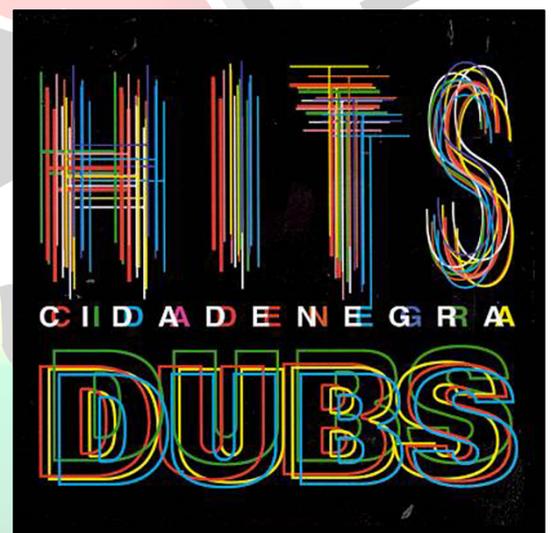
Em 1996, o CD “O Erê”, também produzido por “Liminha”, solidificou o sucesso da banda. A canção “Firmamento” juntamente com a faixa-título “O Erê” foram os principais hits do álbum.

Em 1997, “Da Ghama” abriu sua própria empresa, a “Reggae Brasil Produções Artísticas”. A empresa atua até os dias de hoje como editora musical e produtora de eventos. Ao abrir a empresa, “Da Ghama” passou a produzir seus próprios projetos paralelamente aos trabalhos da “Cidade Negra”.

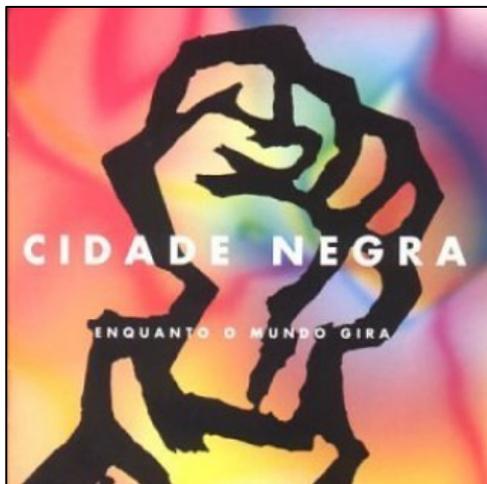
Em 1998, surge o quinto CD intitulado “Quanto Mais Curtido Melhor”, novamente produzido por “Liminha”, emplacando nas paradas com mais um hit, a música “A Estrada”. O álbum conta com a participação de “Lulu Santos” na inédita “Sábado à Noite”.

Em 1999, foi lançado o CD duplo “Hits & Dubs” e este trabalho mostrou o quanto a banda é reconhecida dentro e fora do país. Enquanto o disco “Hits” contém uma coletânea com os maiores sucessos da banda desde o seu início, o disco “Dubs” trata-se de versões das canções da banda remixadas por alguns dos maiores nomes do reggae e do dub, como “Lee ‘Scratch’ Perry”, “Steel Pulse” e “Mad Professor”, e de produtores amigos da banda como “Nelson Meirelles”, “Liminha” e “Paul Ralphes”. Ainda na década de 90, a banda participou de um documentário da série “Rough Guide”, produzida pela rede de televisão britânica “BBC”, que falava sobre a Música Popular Brasileira.

Em 2000, a banda lança o sexto disco intitulado “Enquanto O Mundo Gira”. Sendo um álbum mais pop, destacam-se as canções “A Flecha e o Vulcão”, “Podes Crer” e “Voz do Excluído”, esta com participação de “MV Bill”. Um CD com mais guitarras e menos sopro, com tendência também para o rock, foi produzido por “Liminha”, “Chico Neves” e “Paul Ralphes” e trouxe letras compostas por nomes importantes como “Herbert Vianna” (“Os Paralamas do Sucesso”), “Jorge Mautner” e “Nelson Motta”.



Em 2002, a convite da “MTV”, o grupo abraçou o projeto “Acústico MTV”, registrado em CD e DVD. Produzido por “Liminha” e “Paul Ralphes”, o álbum

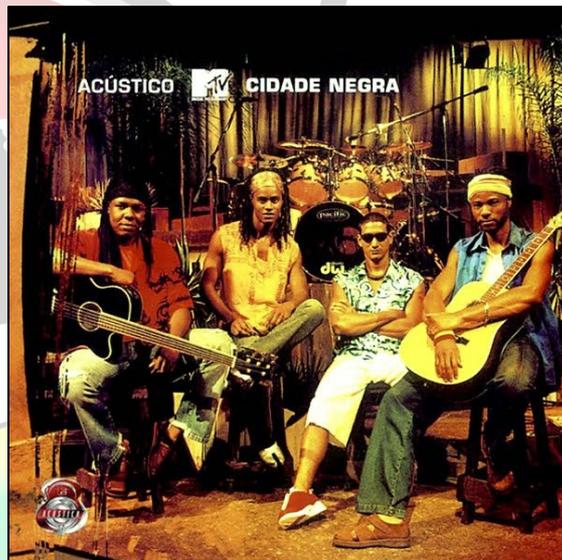


é uma coletânea de grandes sucessos da banda em versões “desplugadas” e levemente retocadas. Além dos grandes hits, o trabalho apresentou as inéditas “Girassol”, “Berlim” e a versão em português de “Johnny B. Goode” de “Chuck Berry”, com o arranjo igual a versão de “Peter Tosh”. O acústico contou com a participação de “Gilberto Gil” em sua própria canção “Extra”.

Após o álbum acústico, o CD “Perto de Deus” foi o primeiro lançamento da banda. Produzido por “Paul Ralphes” e lançado em 2005, o disco resgata a raiz do reggae. Neste trabalho, destaca-se a canção “Perto de Deus” e também as canções “Além das Ondas”, “Eu Sei Que Ela” e “Homem Que Faz Guerra”, que contou com a participação do rapper “Rappin Hood”. O álbum também apresenta a versão de um dos maiores sucessos de “Bob Marley”, a música “Concrete Jungle”.

Em 2006, comemorando 20 anos de carreira, o grupo carioca lançou pela “Sony BMG” o CD e DVD “Direto – Ao Vivo”. Gravado na “Fundição Progresso”, na Lapa, Rio de Janeiro (RJ), o trabalho traz dezoito faixas, incluindo os principais hits, além de sete canções inéditas, três delas gravadas em estúdio. Dentre as inéditas, destacaram-se as canções “Bamba” (ao vivo) e “O Paraíso Tem Um Tempo Bom” (estúdio). O álbum contou com as participações especiais de “Lulu Santos” e “Os Paralamas do Sucesso”, engrandecendo ainda mais o trabalho.

Em 2007, a banda “Cidade Negra” lançou pela gravadora “EMI Music” o CD e DVD “Diversão – Ao Vivo”, gravado no “Teatro Popular” (Niteroi – RJ). Neste álbum produzido por “Nilo Romero”, “Cidade Negra” homenageia grandes nomes da música brasileira como “Cazuza”, “Chico Buarque”, “Jorge Ben Jor”, “Legião Urbana”, regravando sucessos da MPB em ritmo de reggae. A música de trabalho do álbum foi “Meu Coração”, composição de “Gilberto Gil” e “Pepeu Gomes”, lançada originalmente em 1979.



Em 2008, “Toni Garrido” saiu da “Cidade Negra”, entrando o novo vocalista “Alexandre Massau”. Neste mesmo ano, foi lançada uma coletânea intitulada “Cidade Negra – Perfil” contendo grandes sucessos da banda.



Após a saída de “Toni Garrido”, o guitarrista “Da Ghama” continuou na banda durante um ano e meio, e em 2009 também decidiu sair do grupo por haver divergências de opiniões e planos entre os integrantes. A saída da banda “Cidade Negra” foi um passo muito importante para o artista, pois a partir deste momento “Da Ghama” conseguiu mais tempo para se dedicar à família, além de poder focar ainda mais nos projetos de sua empresa, a “Reggae Brasil Produções Artísticas”.

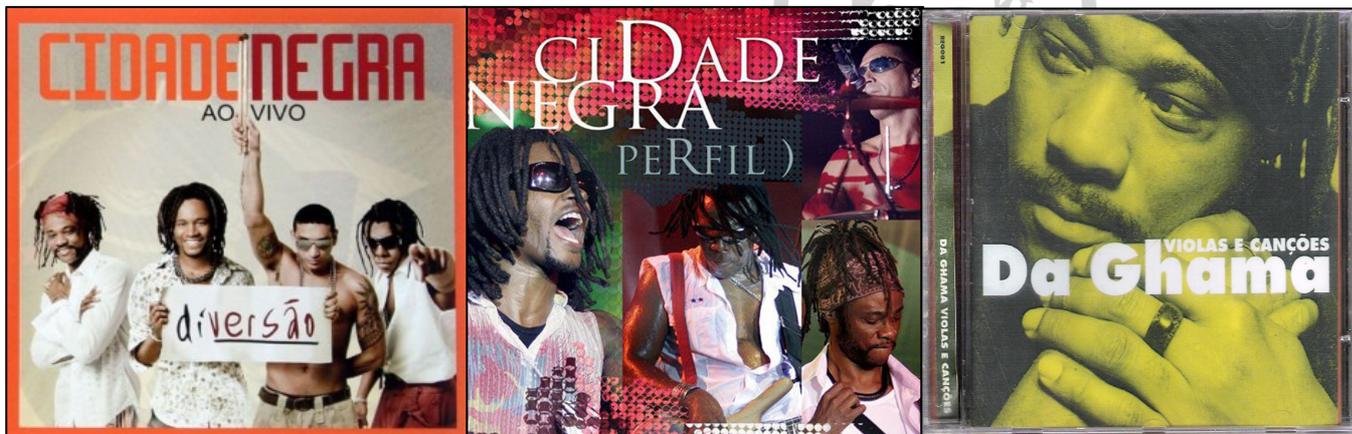
Apreciador da diversidade musical, em 2012 “Da Ghama” lança seu primeiro álbum da carreira solo, o CD “Violas & Canções”, marcando seu retorno aos estúdios. Neste novo trabalho, “Da Ghama” investiu em novas sonoridades, como o samba-bossa e o pop, sem abandonar o reggae. Através dele, o artista conseguiu mostrar ainda mais o seu lado como compositor de MPB, sem rótulos, independentemente do estilo apresentado. No CD, “Da Ghama” contou com os parceiros de composição “Marcos Valle”, “George Israel” (“Kid Abelha”) e a participação vocal de “Arlindo Cruz”. Graças ao disco “Violas & Canções”, “Da Ghama” conseguiu uma oportunidade de se envolver mais diretamente com seus projetos, tanto como artista, quanto como produtor.

Neste mesmo ano, “Da Ghama” recebeu o prêmio como compositor nos “Melhores do Reggae” no “Expresso Brasil”, em São Paulo, além de receber homenagens na “Prefeitura do Rio de Janeiro” e também na “Prefeitura de Belford Roxo”, sua cidade do coração.

Agora em 2016, “Da Ghama” lança seu novo CD, intitulado “BaixÁfrikaBrasil”, marcando sua volta às raízes do reggae, como uma forma de devolver ao público, principalmente da Baixada Fluminense, tudo de bom que recebeu ao longo de sua carreira. O disco reforça a ideia da “Década Internacional de Afrodescendentes (2015 / 2024)”, instituída pela “ONU – Organização das Nações Unidas”, apresentando não apenas músicas de reggae, mas também uma proposta cultural, social e ambiental, contando com a participação de artistas de diversos estilos musicais, fortalecendo a proposta e homenageando a cultura negra no Brasil e no mundo. Com o objetivo de mostrar a “Baixada Fluminense Afro-Brasileira”, o álbum conta com um minucioso trabalho de pesquisa, em que até o encarte do CD contém fotos históricas da região.



“Da Ghama” pretende lançar futuramente o projeto “BaixÁfrikaBrasil” também em DVD, contando com a participação dos artistas que encontram-se no CD, além de trazer nos “extras” depoimentos de famílias descendentes de quilombolas e que vivem em diversas regiões da Baixada Fluminense.



Rio de Janeiro, 25 de Maio de 2016.

